

OPINIÃO

Vantagens de Investir em Moçambique



PAULO VARELA

Presidente do Conselho de Administração de Moçambique

Com o PIB a crescer na ordem dos 7% ao ano, a Pérola do Índico está mais pujante do que nunca, apresentando variadas oportunidades de investimento, nos seus 800 mil km², que albergam cerca de 24 milhões de habitantes. Dotado de recursos naturais de grande dimensão, que começam a ser explorados, Moçambique possui belezas naturais ainda pouco conhecidas, com diversos setores "ávidos" de investimento estrangeiro. O arranque da exploração de carvão mineral em Tete e a pesquisa e exploração de hidrocarbonetos nas bacias de Moçambique e do Rovuma, constituem uma janela de oportunidade para outros investimentos, tendo em conta a necessidade de assegurar a logística de transporte para escoamento e a prestação de serviços complementares às atividades de extração e prospeção.

Mas o potencial de Moçambique vai para lá do território nacional. Quem aqui investe cria condições para ingressar na SADC – Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral – um mercado de 250 milhões de consumidores. O crescimento de Moçambique tende a acontecer de forma "acelerada", e os empresários portugueses têm know-how, tecnologias e a facilidade da língua que constituem vantagens na concretização dos investimentos. O empresário português que queira investir em Moçambique tem um quadro legislativo que lhe oferece muitas vantagens.

Moçambique e Portugal estabeleceram acordos bilaterais de proteção recíproca e para evitar a dupla tributação. Para além da possibilidade de repatriamento de lucros, há benefícios fiscais quanto a IVA e direitos aduaneiros na importação de equipamentos bem como nas exportações para a Europa. O Grupo Visabeira há mais de 20 anos que se integra de forma consistente no mercado moçambicano, definindo-se como um grupo multinegócio, que projeta e desenvolve atividades determinantes para o progresso do país, em áreas como as telecomunicações, multimédia, engenharia de redes de telecomunicações, construção e reabilitação de redes de transporte e distribuição de energia elétrica, sistemas de rega e de distribuição de água, infraestruturas ferroviárias, turismo de lazer e de negócios, construção civil e promoção, intermediação e gestão imobiliária. Pela experiência vivida, a mensagem que deixamos é de investirem em Moçambique, em qualquer área, com um projeto de longo prazo, que acrescente valor, com adequadas parcerias e com apropriados sistemas de controlo de gestão. É fundamental que o investimento seja alicerçado por sólida formação profissional de quadros e técnicos moçambicanos. ■



» ESTUDANTES CRIAM GUIA PARA EMPRESÁRIOS

Sobe o lema "para o lugar para onde queres ir, informa-te antes de partir" oito alunos do IPAM – Instituto Português de Administração de Marketing, escola do Porto, concretizou um projeto de apoio aos empresários que pretendem investir nos mercados externos. Da esq. para a dir., Hugo Sousa, Patricia Mouta, António Calafate, Joaquim Barbosa, Carlos Santos, Tatiana Martins acompanhados do professor Francisco Coelho orientador do trabalho.

Mais informação para investirem no estrangeiro

Multiplicam-se as iniciativas com ferramentas de apoio aos investimento no estrangeiro.

ANTÓNIO DE ALBUQUERQUE

antonio.albuquerque@diarioeconomico.pt

A crise económica e financeira na zona euro está a levar os empresários portugueses a procurarem outras paragens para venderem os seus produtos e serviços. Apoiar os empresários a responder às questões de para onde e como exportar é essencial para um investimento de sucesso. Assim, estão a multiplicar-se as iniciativas que visam ajudar os empresários com a melhor informação económica e social para suportar as decisões estratégicas dos gestores. Informações que até agora estavam muito confinadas a entidades públicas. A sociedade de advogados PLMJ, por exemplo, acaba de lançar dois guias de apoio às decisões de investimento, concretamente para Angola e para Moçambique. Isto depois do mesmo escritório de advogados ter lançado um outro para potenciais investidores na China. Os guias têm informação sobre o quadro legal, económico e social, como funciona o regime fiscal, a legislação laboral, as formas de contratação pública, as PPP's, a lei cambial, quais são as entidades que apoiam e incentivam o investimento estrangeiro e ainda quais as regras aplicadas ao comércio internacional.

FERRAMENTAS DE APOIO

O projecto apresenta conteúdos para cerca de 70 países, cujo critério de selecção tem na base a importância relativa dos países para as exportações portuguesas.

70 países

Um outro exemplo vem do Porto. Sob o lema "para o lugar para onde queres ir, informa-te antes de partir", oito alunos do IPAM – Instituto Português de Administração de Marketing, escola do Porto, desenvolveram um projecto de apoio aos empresários que pretendem investir nos mercados externos. O projecto, que já contou com o apoio da AICEP, apresenta conteúdos para cerca de 70 países, cujo critério de selecção tem na base a importância relativa dos países para as exportações portuguesas. Além dos PALOP, foram seleccionados todos os países com quotas superiores a 0,05% das exportações portuguesas em 2011, o que significa que os países com conteúdos representam 98,5% das exportações portuguesas.

Construíram uma base de dados online com o endereço <https://sites.google.com/site/culturaseestilosdevida>, em português, onde reuniram um conjunto de informações detalhadas sobre aspectos culturais e idiossincráticos dos diferentes territórios, de vários países. O objectivo é proporcionar uma ferramenta de trabalho para empresários e gestores que pretendam investir nos mercados externos, por forma a melhorarem as suas estratégias, projectos ou conhecimentos. ■